



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM**
SEÇÃO CEARÁ

20º Congresso Cearense de
Enfermagem 29ª Convenção
Interiorana de Enfermagem
14ª Semana de Enfermagem da Universidade do Vale do
Acará (UVA) 1º Seminário Gestão e Liderança em
Enfermagem Hospitalar

ADESÃO DE GRUPOS PRIORITÁRIOS À VACINAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Maria Daiane Araújo Freire¹

Amanda Viana Sousa²

Ellen Cristine Lopes Barbosa³

Maria Eduarda Correia Martins⁴

Maria Eliana Peixoto Bessa⁵

1: Graduada. Bolsista INTEC/PBPU. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, Ceará. Brasil. Apresentadora.

2,3,4: Graduada. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, Ceará. Brasil.

5: Enfermeira. Doutora e Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, Ceará. Brasil.

Introdução: A vacinação constitui uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças, redução de agravos e diminuição da morbimortalidade, sendo reconhecida como um dos pilares da atenção primária à saúde é um direito fundamental da população¹. Entretanto, nos últimos anos, especialmente no contexto pós-pandêmico, observa-se uma redução nas coberturas vacinais, associada, entre outros fatores, à disseminação de desinformação, o que tem impactado negativamente a adesão às ações de imunização². Nesse cenário, estratégias como o “Dia D” de vacinação emergem como importantes dispositivos de mobilização social e ampliação do acesso aos serviços, com foco em grupos prioritários, como crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas. A equipe de enfermagem assume papel central nesse processo, sendo responsável pela organização das ações, administração dos imunobiológicos e desenvolvimento de práticas educativas junto à comunidade. Ressalta-se que a adesão à vacinação entre idosos e indivíduos com condições crônicas apresenta desafios específicos, considerando a maior vulnerabilidade desses grupos às

complicações por doenças imunopreveníveis. Apesar disso, a cobertura vacinal permanece aquém do esperado, influenciada por fatores como baixa percepção de risco, medo de eventos adversos e barreiras de acesso aos serviços de saúde³. Diante desse contexto, questiona-se: quais fatores influenciam a adesão dos grupos prioritários às campanhas de vacinação nos Centros de Saúde da Família e quais barreiras são vivenciadas no contexto pós-pandêmico? A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender, a partir da vivência no território, os desafios e potencialidades das ações de imunização na atenção primária, especialmente no que se refere à adesão de grupos prioritários. Essa compreensão torna-se fundamental para subsidiar o planejamento e intervenção de estratégias mais resolutivas, contribuindo para a qualificação das ações de saúde. A relevância reside na sua contribuição para o fortalecimento das ações de imunizações no âmbito da APS, ao possibilitar o aprimoramento das práticas assistenciais e educativas, fortalecendo o papel estratégico da enfermagem e contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas de ampliação da cobertura vacinal.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem a partir de uma análise da adesão dos grupos prioritários às campanhas de vacinação nos Centros de Saúde da Família (CSFs), com ênfase na atuação da equipe de enfermagem, bem como identificar fatores que influenciam a adesão e as principais barreiras enfrentadas pela população no contexto pós-pandêmico.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de acadêmicos de Enfermagem em Centros de Saúde da Família (CSFs) do município de Sobral-CE, durante a campanha do “Dia D” de vacinação, realizada em abril de 2026. As atividades foram realizadas sob supervisão da equipe de saúde, no contexto da atenção primária, envolvendo a organização do fluxo de atendimento, triagem, verificação de cadernetas vacinais e administração de imunobiológicos. Foram empregadas estratégias como a busca ativa de usuários pertencentes a grupos prioritários e/ou com esquemas vacinais incompletos, mediante consulta aos registros das unidades e contato direto com a população. Além disso, desenvolveram-se ações de educação em saúde na sala de espera e durante o atendimento, com foco na orientação sobre calendário vacinal, segurança das vacinas e possíveis eventos adversos. A análise da experiência baseou-se na observação sistematizada da adesão da população às campanhas e na identificação das principais dificuldades enfrentadas durante a execução das ações, considerando aspectos organizacionais, sociais e comportamentais relacionados à vacinação. Os achados foram interpretados à luz da literatura científica recente sobre cobertura vacinal, hesitação vacinal e práticas educativas em saúde na APS.

Resultados: A vivência dos acadêmicos de Enfermagem possibilitou a implementação de estratégias de educação em saúde que contribuíram significativamente para o fortalecimento do vínculo entre o Centro de Saúde da Família e a comunidade. A atuação direta na sala de espera e

durante a triagem favoreceu o acolhimento humanizado, permitindo a identificação precoce de dúvidas relacionadas aos esquemas vacinais, bem como preocupações quanto à segurança dos imunobiológicos. Esse achado reforça evidências recentes que apontam a comunicação em saúde como elemento central para o aumento da confiança da população nas vacinas⁴. A estratégia de busca ativa, integrada ao fluxo de atendimento, mostrou-se eficaz na identificação de lacunas vacinais e na atualização imediata da situação imunológica, especialmente entre grupos prioritários. Tal prática é reconhecida como fundamental para a redução de iniquidades no acesso aos serviços de saúde, uma vez que permite alcançar usuários que, por diferentes motivos, não procuram espontaneamente os serviços. Entretanto, observou-se baixa adesão por parte de alguns grupos, evidenciando a persistência da hesitação vacinal no contexto pós-pandêmico. Esse fenômeno mostrou-se associado à desinformação acerca da segurança das vacinas, medo de eventos adversos e desconhecimento do calendário vacinal vigente, corroborando achados de estudos recentes que destacam o impacto das “infodemias” na percepção de risco da população⁴. Além disso, fatores estruturais, como dificuldades de acesso e limitações organizacionais dos serviços, também se configuraram como barreiras relevantes. A educação em saúde, quando realizada de forma sistematizada e contextualizada, demonstrou potencial para a desmistificação de conceitos equivocados e para o fortalecimento da autonomia dos usuários no cuidado com a própria saúde. Nesse sentido, destaca-se o papel da enfermagem como protagonista na condução dessas ações, atuando não apenas na dimensão técnica da imunização, mas também na dimensão educativa e relacional do cuidado. Adicionalmente, a participação dos acadêmicos de Enfermagem evidenciou a importância da integração ensino-serviço como estratégia para qualificação da formação profissional e fortalecimento das práticas assistenciais. Essa articulação favorece o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, alinhadas às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), além de contribuir para a ampliação da capacidade resolutiva dos serviços. **Considerações finais:** O “Dia D” de vacinação configura-se como uma estratégia relevante para a intensificação das ações de imunização na atenção primária à saúde, contribuindo para a ampliação do acesso e atualização vacinal, especialmente entre grupos prioritários. A experiência relatada evidenciou o protagonismo da equipe de enfermagem na organização e execução dessas ações, bem como a contribuição significativa dos acadêmicos no desenvolvimento de práticas educativas e no fortalecimento do vínculo com a comunidade. Contudo, persistem desafios importantes relacionados à hesitação vacinal, influenciada por desinformação, baixa percepção de risco e barreiras de acesso, o que impacta diretamente na adesão da população às campanhas. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de estratégias contínuas de educação em saúde, associadas à busca ativa e à qualificação dos serviços, como forma de promover maior engajamento da população e fortalecer a

confiança nas vacinas. Por fim, destaca-se que a integração ensino-serviço representa um dispositivo fundamental para o fortalecimento das políticas públicas de imunização, contribuindo para a formação de profissionais críticos e para a sustentabilidade das ações de saúde. Investimentos contínuos em comunicação em saúde, ampliação do acesso e fortalecimento da APS são essenciais para evitar retrocessos nas coberturas vacinais e garantir a manutenção dos avanços no controle de doenças imunopreveníveis.

REFERÊNCIAS:

1. Organização Mundial da Saúde. Vaccines and immunization [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; [citado em 26 abr 2026]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization>
2. Costa LP, Martins LM. IMPACTOS DA QUEDA DA COBERTURA VACINAL NA REINTRODUÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA . Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 1º de fevereiro de 2025 [citado 27º de abril de 2026];7(2):12-27. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/5087>
3. Domingues CMAS, Teixeira AMS. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982–2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. Epidemiol Serv Saude. 2021;30(1):e2020900.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Comunicação de risco e envolvimento da comunidade/comunicação social [Internet]. Washington, DC Organização Pan-Americana da Saúde; [citado 26 abr. 2026]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/88091/comunicacao-risco-e-envolvimento-da-comunidadecomunicacao-social>

DESCRIPTORES: Vacinação; Participação Social; Cuidados de enfermagem.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 4: Temas livres.